

A FILOSOFIA DO DESIGN E A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE UM RECORTE NA PESQUISA BRASILEIRA EM DESIGN

PEDUZZI, Rafael¹; ROSA, Guilherme Carvalho da²

¹Universidade Federal de Pelotas; ²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes.
rafaelpeduzzi@gmail.com; guilhermecarvalhodarosa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Algumas das motivações deste trabalho partem de um movimento que, em um primeiro momento, pode ser observado pela difusão de textos que tendem a cruzar o design com a cibercultura, a filosofia, o imaginário, as práticas culturais e outros temas. Tal interesse por essas áreas parece recorrente não apenas num âmbito de investigação brasileira, mas também a partir da temática de alguns trabalhos de conclusão dos cursos de Design da UFPEL nos últimos três anos. Outros estímulos iniciais para esta pesquisa são algumas impressões gerais sobre os sites e blogs sobre design, percebidos como estritamente ligados à área técnica da profissão; com outro foco, os sites Filosofia do Design e FOROALFA apresentam-se como os que proporcionaram um primeiro contato com os estudos que buscamos aqui.

Para tratar do que consideramos por interdisciplinaridade em nossa pesquisa, abordamos as noções de Maria Immacolata Lopes (2004) e Rogério Almeida (2010), além de uma adequação às diferentes disciplinas descritas por Basarab Nicolescu (2005). Dentro destes referenciais, procuramos considerar como abordagens interdisciplinares do design todas aquelas que pretendem lançar a ele olhares advindos de outras áreas, ou mesmo cruzamentos metodológicos.

Dessa maneira, observamos o desdobramento de pesquisas que se propõem a lançar um olhar interdisciplinar sobre o design a partir de dois âmbitos específicos de produção científica sobre design no contexto brasileiro. É definido como ponto de partida um instrumental teórico advindo da área chamada de filosofia do design e de sua divisão em filósofos de design e filósofos do design, feita a partir de Marcos Beccari (2010). Dentro deste cisma, são observados autores de fora do design, como Vilém Flusser (2002, 2007), Jean Baudrillard (2006), Giulio Argan (1993) e Pierre Bourdieu (2007), e autores pertencentes ao campo, como Terence Love (2000) e Per Galle (2002, 2008).

Nosso interesse recai sobre a produção de um mapeamento da investigação brasileira em design, buscando identificar os esforços desta produção em cruzar os autores do instrumental teórico com a área específica do design e contextualizar as ideias dos autores com a prática projetual do designer. Para isso, são observadas duas fontes de pesquisa: o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D, através dos três mais recentes anais; e um mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos nos cursos de Design Gráfico e Design Digital da Universidade Federal de Pelotas a partir de 2009 até 2011.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente projeto se adequa à categoria de documentação indireta, na medida em que possui como base do estudo a pesquisa documental (de fontes primárias) e a pesquisa bibliográfica (de fontes secundárias). As fontes primárias constituem-se de

documentos de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizaram as observações; já as fontes secundárias consistem no levantamento de toda a bibliografia já publicada nas mais diversas formas escritas – livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita –, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 43-44). Sendo assim, podemos definir a pesquisa como sendo de caráter qualitativo – por não pretender um levantamento quantitativo de dados – e como uma investigação de cunho estritamente teórico.

A forma de mapeamento das pesquisas, nos dois locais, será feita a partir da consulta direta ao título e ao resumo de todas as publicações, em um primeiro momento, para posteriormente uma observação mais detalhada do texto completo dos trabalhos que forem considerados como parte do levantamento.

Quanto aos períodos a serem analisados nas duas direções de pesquisa definidas, pensamos como um ponto de partida a proximidade com o ano de 2007, devido a ter acontecido em seu período o lançamento do livro *O Mundo Codificado* (FLUSSER, 2007), que trouxe para a língua portuguesa diversas das questões concernentes ao tema geral da pesquisa, em especial a recorrência do que foi classificado como filósofos de design. Desta maneira, também o mapeamento se configura num contexto atual da pesquisa brasileira, sendo específico e restrito, e buscando atingir um âmbito local – através das monografias da UFPEL, por sua proximidade ao autor da pesquisa – e um âmbito nacional – através do P&D, congresso tido como um dos mais representativos na pesquisa brasileira em design.

Portanto, para uma análise do mapeamento do campo do design a ser feito nesta pesquisa, podemos elencar o modelo de análise de texto proposto por Antônio Joaquim Severino (2000, p.87-98), o qual abrange os itens: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim de uma observação dos P&Ds, percebemos algumas temáticas destacadas ao longo das três edições analisadas. Em 2006, vimos o consumo e abordagens advindas da antropologia e sociologia como predominantes nos textos selecionados para nossa pesquisa. Em 2008, percebemos o que poderíamos observar como certa transição temática entre 2006 e 2010, com ainda algumas abordagens de consumo advindas da sociologia e antropologia, mas também com alguma recorrência de abordagens advindas dos estudos culturais, da filosofia e algumas voltadas à epistemologia. Já em 2010, vemos uma predominância de abordagens filosóficas, sendo já recorrentes abordagens de Flusser, talvez corroborando com nossa observação inicial a partir do ano de lançamento do seu livro *O Mundo Codificado*. Ainda em 2010, vimos vieses epistemológicos e fenomenológicos como destaques da maioria das investigações, sobrando já pouco espaço para as abordagens antes recorrentes do consumo, agora representadas apenas por um artigo.

Lançando um olhar para o P&D, observado numa perspectiva total, constatamos como recorrente a utilização dos autores utilizados na revisão teórica feita em nossa pesquisa. Além do já citado Flusser – recorrente em 2010 – vemos Baudrillard e Bourdieu como predominantes nas abordagens do consumo, principalmente em 2006. Já Argan é uma referência menos utilizada, porém, percebida como mais presente, de forma geral, em todas as edições.

Em nossa perspectiva local, analisamos alguns dos Trabalhos de Conclusão produzidos nos cursos de Design Gráfico e Design Digital da UFPEL. A partir dos trabalhos selecionados, percebemos de imediato a recorrência do imaginário como seu principal referencial teórico, além de algumas contribuições da cibercultura e de uma pequena amostra de referenciais dos estudos culturais, da sociologia e da antropologia. O cruzamento destas teorias culminando numa prática foi visto em todos os trabalhos, porém, isso pode ser compreendido tendo em vista que nos cursos de design da UFPEL há a obrigatoriedade de esses Trabalhos de Conclusão possuírem um caráter teórico-prático. Percebemos como presente também a temática dos filmes, quando abordada em quatro trabalhos, sob perspectivas diferentes: a partir dos créditos de abertura; a partir das capas e contracapas de DVD; a partir de personagens para animação 3D; e a partir de narrativas transmidiáticas.

4 CONCLUSÃO

É evidente que o campo do design, assim como tantos outros, se configura como interdisciplinar, tendo uma práxis e uma teoria que se apropriam de outras diversas ciências para o seu exercício. Nossa pesquisa nunca teve como propósito apresentar esse panorama como novidade, mas apenas mapear algumas destas abordagens em algumas fontes específicas, observar se estão sendo recorrentes nas pesquisas, como estão se configurando, e como estão se relacionando estes olhares com a prática projetual. A partir destas observações pretendemos acrescentar algum corpo a estas discussões na pesquisa em design, e também tangenciar os possíveis âmbitos de compreensão que podemos atingir do design.

Ao fim de nossa pesquisa, podemos dizer de imediato que é este um final provisório, como acreditamos que ocorra nos textos científicos. Tivemos nossos objetivos alcançados, e algumas respostas para nossas questões; percebemos significativas abordagens do design advindas de outras áreas nas fontes observadas, pudemos cruzar nosso referencial teórico nessas abordagens e tivemos uma perspectiva ampliada da área, tendo contato com diversos conhecimentos.

Pudemos observar no corpus um uso mais rico para pensar o design dos ditos filósofos de design do que dos filósofos do design, na medida em que se vê uma abordagem que não se funda apenas a partir do campo. Inclusive podemos postular como extremamente recorrente o uso destes filósofos de design nas fontes de pesquisa.

Não encontramos no P&D uma recorrente aplicação destas abordagens à prática projetual do designer, o que, de certa forma, não nos desaponta nem surpreende; pode sugerir apenas uma tendência, uma naturalidade de esses campos serem vistos apenas a partir de um ponto de vista teórico.

Podem urgir dessa maneira alguns questionamentos sobre uma *prática mais teórica* ou uma *teoria mais prática*, mas não cabem a nosso propósito. Tangenciamos alguns pontos de como estas interdisciplinaridades podem nos ajudar a compreender o design, e acreditamos ser um possível direcionamento para futuras pesquisas. Neste sentido, configuramos nossa investigação como um olhar sobre um repertório cheio de ramificações a serem aprofundadas.

Portanto, ainda que num caráter de graduação, pensamos somar nosso trabalho às mais recentes discussões e pontos de vista sobre o design nos tempos atuais da pesquisa na área.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério de. Educação e Escolha: As coisas pequenas e comuns da vida. In: BASSIT, Ana Zahira (org.). **O Interdisciplinar – olhares contemporâneos**. São Paulo, Factash, 2010. p. 153-154.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como História da Cidade**. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. Trad. Zulmira Ribeiro Tavares. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BECCARI, Marcos. Uma Abordagem Epistemológica acerca da Filosofia do Design. In: **III Scientiarum Historia – 3º Congresso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia**. HCTE-UFRJ, 2010. Disponível em: <http://filosofiadodesign.wordpress.com/2010/12/20/abordagem_epistemologica>. Acesso em 03 abr. 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: a crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Zouk, 2007.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta** – Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. Org. Rafael Cardoso: Trad. Raquel Abi-Sâmara. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GALLE, Per. Philosophy of design: an editorial introduction. In: **Design Studies**, v. 23, n. 3, 2002, p. 211-218.

GALLE, Per. Candidate worldviews for design theory. In: **Design Studies**, v. 29, n. 3, 2008, p. 267-303.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOPES, Maria Immacolata. Pesquisa de comunicação. In: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Volume XXVII, nº 1, jan-jun/2004.

LOVE, Terence. Philosophy of Design: A Meta-theoretical Structure for Design Theory. In: **Design Studies**, 21, 2000, p. 293-313.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. 3. Ed. São Paulo: TRIOM, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.